



ADESÃO FEMININA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

YURI ARMIN CRISPIM DE MORAES; DARAH DE LOURDES COSTA LINDOSO MARQUES; NARUNA ARITANA COSTA MELO; MARGARETH SANTOS COSTA PENHA; MARIA EDUARDA AZEVEDO SANTOS

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é crescente a incidência de neoplasias malignas de colo uterino, sendo este o segundo câncer mais comum nas mulheres em todo o mundo. A neoplasia de colo uterino atinge, principalmente, a faixa etária de 35 a 55 anos, podendo ocorrer, com menor prevalência, em mulheres mais jovens. Dentre todos os tipos de câncer, o de colo de útero é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, quando diagnosticado precocemente, podendo ser tratado em nível ambulatorial em cerca de 80% dos casos. **Objetivos:** Analisar a adesão de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde de São Luís, Maranhão. **Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo, realizado em uma UBS de São Luís-MA. O estudo possui aprovação do CEP do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), segundo parecer nº 319/2011, aprovado com nº protocolo 3100-2011-50 e registro nº 121/11. **Resultados:** Das 194 mulheres, a maioria tem idade entre 26 e 45 anos (44%), é dona de casa (22,5%), com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (48%), escolaridade de 12 a 15 anos (77%), solteira (44%) e de etnia parda (36%), tem/teve 2 gestações (25%), não tem antecedentes de câncer de colo uterino na família (84%), já ouviu falar (96%), já fez (79%), faz a cada ano (45%), com frequência adequada (77%) e não tem dificuldade para fazer o exame preventivo para câncer de colo uterino (PCCU) Papanicolau (69%). **Conclusões:** As ações de prevenção da saúde são uma estratégia essencial, não só para aumentar a frequência e adesão das mulheres aos exames, como para reforçar sinais e sintomas de alerta, que devem ser observados pelas usuárias. Apesar da ampliação da faixa etária coberta pelo exame PCCU que, até o ano de 2010, era preconizado para mulheres com até 59 anos, muitas usuárias não são contempladas pelos programas de rastreamento ainda. Além de abordagens para grupos específicos, é fundamental que os processos educativos aconteçam em todos os contatos da usuária com o serviço, estimulando-a a realizar os exames de acordo com a indicação.

Palavras-chave: PAPANICOLAU; CÂNCER CERVICAL; NEOPLASIAS MALIGNAS; PREVENTIVO; EPIDEMIOLOGIA